

# Liderança, motivação e ética

**Liderança, motivação e ética, três termos** cujos conceitos mexem connosco.

Quase todos apeteçemos ser líderes, pelo prestígio merecido que a expressão adquiriu e pela sua raridade relativa. Também intuímos que só lidera quem tem capacidade de motivar os outros, pois só assim consegue formar equipas, influir nas pessoas e obter resultados.

Sem uma motivação adequada os colaboradores não confiam, instalam-se na sua zona de conforto e perdem o sentido da urgência.

A ética já pode ter uma leitura de mais difícil adesão: quando muito admiramo-la, mas consideramos trabalhosas as suas exigências. E, no entanto, fazem tanta falta nas organizações pessoas com princípios.

As regras podem copiar-se, podem constituir formalidades sem alma, jogos de espelhos..., mas é no carácter que tudo se vai jogar.

Nós nascemos com um temperamento, mas aquilo que temperamentalmente somos, tem de enriquecer-se com as virtudes que nos faltam e com o desenvolvimento das que já possuímos: é então que surge o carácter, resultado de um esforço na edificação da personalidade, indispensável no verdadeiro líder.

É muito importante que o líder saiba e faça, seja uma pessoa honesta, íntegra, que satisfaça corretamente os interesses da organização e não os próprios, capaz de sacrificar-se por um bem comum que o transcende.

Estamos num período de ajustamento e correção de excessos. Temos de regressar à paciência que todo o crescimento sustentado exige e banir o perigo e a falta de ética de um crescimento a qualquer preço.

As três realidades a que nos vimos referindo, estão especialmente convocadas em tempos de mudança, como



**Prof. Raul Diniz**  
Presidente da AESE e professor de  
Comportamento Humano na Organização e Ética

aqueles que se vivem nos CTT. A mudança é a única constante: muda o mundo, mudam as pessoas, mudam os donos e colaboradores, muda a sociedade, muda a tecnologia, muda o modelo de negócio...

A mudança não se conforma com a mera gestão, exige liderança. Alguém que esteja confortável com a incerteza e o risco, persistente perante as dificuldades e os aspetos penosos do processo, ao mesmo tempo que dissemina confiança.

Sair do modelo custa sempre. Num contexto adverso, ainda mais. Vamos escolher e confiar no futuro.

Os CTT, a quem me une uma longa relação grata, afetiva e de muito apreço, não podem esquecer o impacto não mensurável da sua forte cultura organizacional.

Boa sorte, CTT!

**ESTAMOS NUM PERÍODO DE AJUSTAMENTO E CORREÇÃO DE EXCESSOS. TEMOS DE REGRESSAR À PACIÊNCIA QUE TODO O CRESCIMENTO SUSTENTADO EXIGE E BANIR O PERIGO E A FALTA DE ÉTICA DE UM CRESCIMENTO A QUALQUER PREÇO**